



ESTADO DA PARAÍBA  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA  
Casa Epitácio Pessoa



AQ EXPEDIENTE DO DIA  
25 de 18 de 18  
PRESIDENTE

REQUERIMENTO Nº 329/2018.

AUTOR: deputado João Gonçalves de Amorim Sobrinho

Requer Sessão Especial, a ser realizado dia 11 de junho do corrente, com o fito de homenagear o Dia da Batalha Naval do Riachuelo.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, na forma regimental e ouvido o plenário, que seja consignada Sessão Especial com o fito de homenagear o dia da Batalha Naval do Riachuelo, a ser realizado dia 11 de junho do corrente, local: Câmara Municipal de João Pessoa, neste Estado.

Requeiro que sejam convidadas as seguintes autoridades:

- Governo do Estado da Paraíba;
- Comandante da Capitania dos Portos da Paraíba;
- Presidente da SOAMAR/PB;
- Comandante 1º Grupamento de Engenharia - Exército Brasileiro;
- Comandante do Corpo de Bombeiros do Estado da Paraíba;
- Associações e entidades ligadas a Marinha Brasileira no Estado da Paraíba.

Plenário deputado José Mariz, Sala de Sessões, João Pessoa, PB, em 24 de abril de 2018.

João Gonçalves de Amorim Sobrinho  
Deputado Estadual



ESTADO DA PARAÍBA  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA  
Casa Epitácio Pessoa



### JUSTIFICATIVA

A Sessão Especial ora solicitada tem por intuito de homenagear o dia da **Batalha Naval do Riachuelo**. A Batalha Naval do Riachuelo, ou apenas Batalha do Riachuelo, ocorreu no dia 11 de junho de 1865 e é considerada uma das mais importantes da Guerra do Paraguai (1864-1870) por historiadores e militares. O confronto ocorreu às margens do Riachuelo, um afluente do rio Paraguai, na província de Corrientes, na Argentina. De um lado estavam as tropas do Paraguai e, do outro, as do Império do Brasil.

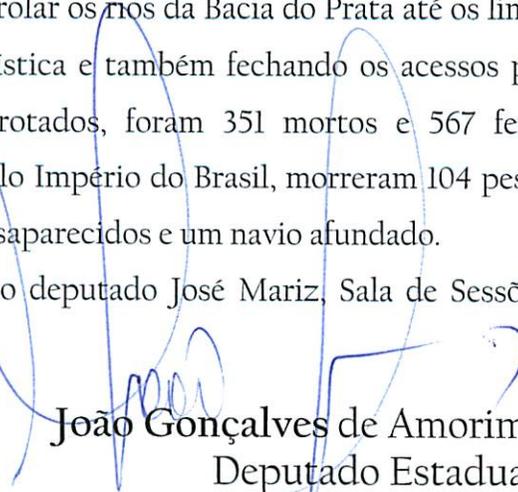
Na época do conflito, o acesso aos rios na região da Bacia do Prata era estratégico, já que não havia estradas por ali até a segunda metade do século XX. O Paraguai não possuía uma saída direta ao mar, e a bacia era controlada por Argentina e o Uruguai. Este último, por sua vez, vivia ameaçado por tropas do Império do Brasil e da Argentina.

Os paraguaios já haviam ocupado áreas do atual Mato Grosso do Sul, no Brasil, e caso ganhassem a batalha do Riachuelo, poderiam descer pelos rios e conquistar Montevideú, no Uruguai, além de ocupar o atual Rio Grande do Sul.

Para a batalha, a Força Naval Brasileira contava com nove navios e um total de 2.287 homens, chefiados pelo Almirante Francisco Manuel Barroso da Silva. No lado do Paraguai, havia oito navios armados e, aproximadamente, 1200 homens, sob o comando do Comodoro Mezza.

O confronto iniciou às 8h30 daquele dia e se encerrou às 17h30, com vitória do Almirante Barroso. A conquista foi muito importante para a Tríplice Aliança, que passou a controlar os rios da Bacia do Prata até os limites com o Paraguai, ganhando vantagem logística e também fechando os acessos paraguaios por aquela rota. Do lado dos derrotados, foram 351 mortos e 567 feridos, além de quatro navios afundados. Pelo Império do Brasil, morreram 104 pessoas, outros 142 foram feridos, além de 20 desaparecidos e um navio afundado.

Plenário deputado José Mariz, Sala de Sessões, João Pessoa, PB, em 24 de abril de 2018.

  
João Gonçalves de Amorim Sobrinho  
Deputado Estadual